

A PRECARIIDADE DOS MATERIAIS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ketllem Pantoja Andrade¹
Jessica Lorana Silva Lima²
Renata Vivi Cordeiro³

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Educação Física é marcada por uma articulação entre teoria e prática, sendo o estágio supervisionado um dos momentos mais significativos desse processo, regulamentado pela Lei nº 14.913/2024, que atualiza a legislação sobre os estágios no Brasil. O estágio proporciona ao licenciando a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, observar os desafios da docência e refletir sobre estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado dos alunos (BRASIL, 2024).

No âmbito educacional, a infraestrutura e os recursos disponíveis têm papel fundamental no desenvolvimento das atividades pedagógicas, impactando diretamente no engajamento dos estudantes. Conforme destaca Aguiar (2009), a carência ou a má qualidade dos materiais esportivos influencia negativamente a prática do professor, que muitas vezes precisa adaptar ou reduzir o potencial das atividades.

Nesse sentido, a Educação Física escolar assume um papel importante para o desenvolvimento integral, visto que contribui não apenas para a motricidade, mas também para aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos alunos (DARIDO; RANGEL, 2005). Todavia, para que esses objetivos sejam alcançados, é necessário que o professor disponha de condições materiais e estruturais adequadas.

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência dos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante o Estágio Supervisionado I, realizado em escolas públicas e escolas privadas do município de Castanhal-PA. Busca-se analisar como a falta de materiais adequados impacta o processo de ensino-aprendizagem, apontando as estratégias de improvisação utilizadas pelos docentes e destacando a necessidade de investimentos para a valorização da disciplina.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, pantojaketllem@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, jessica2010lorana@hotmail.com;

³ Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, renatavivi6@hotmail.com;



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante durante as aulas de Educação Física em uma escola pública e em uma escola privada do município de Castanhal-PA, entre dezembro de 2024 e março de 2025.

O estágio supervisionado I, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, teve carga horária de 105 horas, com acompanhamento de turmas da Educação Infantil anos iniciais e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). As observações foram registradas em diários de campo pelos discentes, possibilitando a análise sistemática das situações vivenciadas.

Além disso, as atividades foram analisadas à luz da BNCC (2018), que orienta o ensino da Educação Física a partir de uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar. Também foram consultadas produções científicas da área (AGUIAR, 2009; DARIDO; RANGEL, 2005; FREIRE, 1996) a fim de embasar a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física na escola é uma disciplina importante porque ajuda no desenvolvimento do corpo, da mente e também da convivência social dos alunos. Segundo Darido e Rangel (2005), ela deve ser vista como parte da formação completa do estudante, e não apenas como momento de lazer ou recreação. Para isso, é necessário que as aulas tenham materiais e espaços adequados.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Educação Física deve proporcionar experiências com diferentes práticas corporais, como esportes, danças, lutas, jogos e ginásticas. Essas atividades exigem materiais esportivos em bom estado, pois, sem eles, a aprendizagem fica prejudicada e os alunos podem perder o interesse.

Aguiar (2009) explica que a falta ou a precariedade de materiais dificulta o trabalho do professor, que muitas vezes precisa desenvolver alternativas com recursos que não oferecem a mesma qualidade para a experiência pedagógica. Embora essas



soluções mostrem criatividade, elas podem limitar a participação dos alunos e diminuir a motivação durante as aulas.

Freire (1996) lembra que ensinar exige condições adequadas, e quando a escola não oferece os recursos necessários, o professor e os estudantes ficam com menos possibilidades de construir um aprendizado significativo. Isso mostra que o problema da falta de materiais não deve ser visto como algo normal, mas como um desafio que precisa ser superado.

Além disso, o importante componente curricular, estágio supervisionado, garantido pela Lei nº 14.913/2024. Ele é o momento em que os futuros professores têm contato com a realidade da escola e conseguem observar de perto os problemas e também as possibilidades da prática pedagógica. Para Pimenta e Lima (2011), o estágio é fundamental porque permite que o estudante faça a relação entre a teoria aprendida na faculdade e a prática vivida no espaço escolar.

Assim, o referencial teórico mostra que a Educação Física depende de materiais de qualidade para alcançar seus objetivos, mas muitas escolas ainda enfrentam dificuldades nesse aspecto. Cabe ao professor buscar alternativas, mas também é necessário que gestores e autoridades invistam em melhores condições para que todos os alunos tenham direito a uma educação de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas permitiram identificar que, mesmo quando havia espaços físicos adequados, a falta de materiais em boas condições representou um obstáculo central para o desenvolvimento das aulas. Tanto na escola pública quanto na escola privada, observou-se a presença de bolas furadas, cordas desgastadas e bambolês quebrados, limitando as possibilidades pedagógicas.

Diante dessa realidade, os professores precisaram criar alternativas, utilizando cadeiras, cordas partidas e até bolas de papel. Embora tais estratégias demonstrem a criatividade docente, elas reduzem o potencial pedagógico das atividades, comprometendo tanto a aprendizagem motora quanto a motivação dos alunos. Como destaca Freire (1996), o ato educativo requer condições objetivas para ser significativo, e a ausência de recursos concretos enfraquece a prática pedagógica.



Por outra perspectiva, foi observado a reação dos alunos diante da precariedade. Muitos demonstravam desmotivação ou resistência em participar das atividades, sobretudo quando percebiam que o material não proporcionava experiências prazerosas. Por outro lado, quando materiais adequados estavam disponíveis, houve maior engajamento, entusiasmo e interação entre os estudantes. Isso reforça a ideia de que os recursos pedagógicos não apenas auxiliam no ensino, mas também contribuem para o reconhecimento e valorização da disciplina de Educação Física no contexto escolar.

Ademais, a análise mostrou que a precariedade dos materiais não é exclusividade da rede pública, mas também se estende à privada. Esse dado revela que o problema ultrapassa questões financeiras e reflete uma desvalorização estrutural da Educação Física escolar, frequentemente vista como disciplina secundária no currículo.

Portanto, os resultados apontam para a urgência de políticas públicas e privadas que garantam investimentos contínuos em infraestrutura escolar, assegurando condições para o pleno desenvolvimento das práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado possibilitou constatar que a falta de materiais adequados e infraestrutura compromete significativamente o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Essa precariedade foi identificada tanto em escolas públicas quanto privadas, demonstrando tratar-se de uma realidade generalizada.

Conclui-se que os recursos pedagógicos e uma infraestrutura adequada são fundamentais para promover aulas mais dinâmicas, inclusivas e motivadoras, permitindo que os alunos tenham experiências ricas e significativas. Além disso, a vivência no estágio reafirma a importância desse componente curricular para a formação docente, pois possibilita reflexões críticas sobre os desafios enfrentados na prática educativa.

Assim, torna-se urgente que gestores escolares e órgãos competentes priorizem investimentos em infraestrutura e materiais esportivos, de modo a garantir a efetividade da Educação Física escolar e contribuir para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Materiais Esportivos; Infraestrutura Escolar; Ensino Aprendizagem; BNCC.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. F. Educação Física e materiais pedagógicos: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.913, de 3 de julho de 2024. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

